

ENQUADRAMENTO

Estando a APFC a elaborar uma candidatura no âmbito da medida 8.1.3 do PDR 2020, na qualidade de entidade gestora da ZIF do Divor, apresenta-se a primeira adenda ao plano de gestão da ZIF do Divor, com o número de registo 185.RO.291.20161220, de modo a dar cumprimento ao nº1 do artigo 49º da portaria nº52/2019 de 11 de fevereiro e nº1 do artigo nº45 da portaria nº54/2019, de 11 de fevereiro. É também apresentado o quadro síntese das operações florestais, actualizado.

ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL

A ZIF do Divor, encontra-se abrangida pelos Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT) na sub-região homogénea da Charneca, e abrangida pelo PROF do Alentejo (PROF ALT), nas sub-regiões homogéneas Charneca do Alto Alentejo e Montados do Alentejo Central. Estas sub-regiões são caracterizadas por uma extensa área florestal dominada por sobreiro, pinheiro bravo, eucalipto e pinheiro manso. São espécies a privilegiar em ambas as sub-regiões o sobreiro, o pinheiro manso, o eucalipto e o pinheiro bravo, entre outras.

As funcionalidades a ter em conta nestas sub-regiões homogéneas, com igual nível de prioridade são:

Função geral de Produção, visa a contribuição dos espaços florestais para o bem-estar material das sociedades rurais e urbanas. Esta função geral subdivide-se em subfunções gerais, como são a produção de madeira, a produção de cortiça e a produção de frutos e sementes.

Função geral de protecção, cujo objectivo é a contribuição dos espaços florestais para a manutenção das geocenoses e das infraestruturas antrópicas. Subdivide-se em 8 subfunções gerais, nas quais a ZIF se enquadra ao nível da protecção da rede hidrográfica, recuperação de solos degradados, e mitigação das alterações climáticas.

Função geral de Silvopastorícia, Caça e Pesca nas Águas Interiores, que se entende como a contribuição dos espaços florestais para o desenvolvimento da caça, pesca e pastorícia. Enquadrando a ZIF nas subfunções gerais são aplicáveis, o suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas e o suporte à apicultura.

As acções previstas no plano de gestão florestal da ZIF do Divor, são transversais às várias funcionalidades das sub-regiões homogéneas do PROF, sendo sempre valorizadas as funcionalidades de protecção e de produção. Sendo um dos objectivos primordiais das ZIF a defesa da floresta, nomeadamente no que respeita aos agentes bióticos, são de privilegiar as medidas que fomentam a protecção dos espaços florestais e que se prendem com os seguintes objectivos (portarias n.º 52 e 54/2019 de 11 de Fevereiro):

- Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais aos agentes bióticos nocivos (alínea b) do artigo 10º)
- Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos (alínea k) do mesmo artigo).

O anexo III do regulamento legal acima mencionado refere ainda como medida de intervenção comum a todas as sub-regiões:

- Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos (ponto 2);
- Promover a implementação de acções de monitorização e controlo de pragas florestais (ponto 2 alínea c)
- Promover a melhoria da gestão florestal (ponto 9 do PROF LVT e ponto 12 do PROF ALT)
- Promover a resiliência dos povoamentos florestais (ponto 9 alínea d) do PROF LVT e ponto 12 alínea d) do PROF ALT
- Promover a diminuição de áreas florestais sem gestão silvícola mínima (ponto 9 alínea e) do PROF LVT e ponto 12 alínea e) do PROF ALT)

Os objectivos específicos destas sub-regiões homogéneas, para os quais a entidade gestora da ZIF contribui, são:

- Assegurar o controlo de pragas e doenças com impacte relevante nos ecossistemas florestais (PROF LVT);
- Diminuição do número de incêndios e de área ardida (PROF LVT);
- Diminuir a erosão dos solos (PROF LVT);
- Preservar os valores fundamentais do solo e da água (PROF LVT);
- Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística (PROF ALT);
- Recuperação do montado de sobro e azinho e promoção da regeneração natural (PROF ALT).

As normas de silvicultura a aplicar nestas sub-regiões, são as das funções já referidas inicialmente (produção, protecção, silvopastorícia, caça e pesca), e que podem ser consultadas nos regulamentos do PROF.

1ª Funcionalidade	2ª Funcionalidade	Tipo Intervenção	Uso actual	Parcela	Descrição	Gestão	Técnicas	Objectivo	Operação silvícola mínima
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Floresta	PTE 1	Manchas puras de eucalipto / pinheiro bravo com dimensão > 10 ha	Implementar áreas máximas de corte raso (<10ha)	Abate motomanual	Reduzir a área exposta a fenómenos de erosão após remoção total da cobertura vegetal	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Floresta	PTE 1	Manchas puras de eucalipto / pinheiro bravo com dimensão > 10 ha	Promover talhões de diferentes idades (<10ha)	na	Reduzir a área exposta a fenómenos de erosão após remoção total da cobertura vegetal	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Floresta	PTE2	Todas as áreas florestais	Uso preferencial de corta-matos/ motorroçadoura no controlo da vegetação espontânea	Equipamentos motomanuais/ mecânicos	Melhorar a estrutura do solo por ausência de mobilização das camadas superficiais	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Floresta	PTE2	Todas as áreas florestais	Privilegiar espécies com ciclos de revolução longos - sobreiro e pinheiro manso	na	Reduzir a área exposta a fenómenos de erosão após remoção total da cobertura vegetal	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Floresta	na	Solos Esqueléticos (tipo Et na carta de solos)	Privilegiar povoamentos de elevadas densidades e de espécies pioneiras: pinheiro bravo e pinheiro manso	na	Reduzir a área exposta a fenómenos de erosão	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Arborizações florestais	PTE3	Novos povoamentos florestais	Manutenção de faixas de vegetação nas operações de reflorestação com áreas superiores a 50 ha	na	Reduzir a área exposta a fenómenos de erosão	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Arborizações florestais	PTE3	Novos povoamentos florestais	Mobilização do terreno à curva de nível para declives > 5%	Marcação e piquetagem prévia à mobilização	Minimizar o risco de erosão nas áreas de maior declive	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Agrícola	PTE4	Zonas de vale	Não transitar com máquinas em solos encharcados	na	Minimizar o risco de erosão associado à compactação	
Proteção	Produção	Defesa contra a Erosão	Agrícola	PTE4	Zonas de vale	Promover encabeçamentos inferiores a 2 CN/ ha	na	Minimizar o risco de erosão associado à compactação	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD1	Montado	Instalação de armadilhas para monitorização do plátipo	conforme bibliografia	Minimizar o risco de pragas e doenças no montado	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD1	Montado	Recolha de amostras para despiste de fitóftora	conforme bibliografia	Minimizar o risco de pragas e doenças no montado	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Identificação de árvores com sintomas	identificação, localização e marcação	Minimizar o risco de pragas e doenças no pinhal bravo	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Recolha de amostras de lenho para despiste do NMP	Recolhas de lenho ao nível do DAP, até uma profundidade de 6 cm, sem casca	Identificar árvores com amostras positivas de modo a entender a dispersão da doença	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Abate e destruição de sobrantes	Equipamentos motomanuais/ mecânicos	Reduzir o risco de ocorrência de NMP e de escolitídeos	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Instalação e monitorização de armadilhas para o NMP	conforme bibliografia	Controlar a dispersão do insecto vector do NMP, através da sua captura em armadilhas iscadas com atractivos	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Instalação e monitorização de armadilhas para o escolitídeos	conforme bibliografia	Monitorizar a população de escolitídeos através da instalação de armadilhas iscadas com feromonas	
Proteção	Produção	Defesa da floresta contra agentes bióticos	Floresta	PD3	Pinhal manso	Instalação e monitorização de armadilhas para captura da lagarta da pinha	conforme bibliografia	Minimizar o risco de ocorrência da lagarta na pinha, em pinhal manso	
Proteção	Produção	DFCI	Floresta	PTF1	Montado	Gestão de combustíveis 50 a 100m a partir da rede viária fundamental (anual/ bienal)	Opção 1: corta matos + fogo controlado Opção 2: Grade de discos	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	Produção	DFCI	Floresta	PTF2	Eucaliptal	Gestão de combustíveis 50 a 100m a partir da rede viária fundamental (bienal)	Opção 1: corta matos + fogo controlado Opção 2: Grade de discos	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	Produção	DFCI	Floresta	PTF3	Povoamentos florestais com sobcoberto abundante de herbáceas	Gestão de combustíveis 50 a 100m a partir da rede viária fundamental (anual)	Opção 1: corta matos + fogo controlado Opção 2: Grade de discos	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	Produção	DFCI	Agrícola	na	Campos agrícolas de sequeiro, pousios e áreas abandonadas	Gestão de combustíveis 30 a 50m em toda a extensão do campo agrícola (anual)	Opção 1: Grade de discos Opção 2: Gado + Pastagem de regadio	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	Produção	DFCI	Floresta	PTF4	Plantações jovens de pinheiro manso ou sobreiro com grau de coberto >80%	Gestão de combustíveis 30 a 50m em toda a extensão do campo agrícola (bienal)	Opção 1: Grade de discos	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	Produção	DFCI	Floresta	PTF4	Plantações jovens de pinheiro manso ou sobreiro com grau de coberto <80%	Gestão de combustíveis 30 a 50m em toda a extensão do campo agrícola (anual)	Opção 1: Grade de discos Opção 2: Gado + Pastagem de regadio	Reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios	X
Proteção	na	DFCI	Floresta	PTF5	Galerias ripícolas (salgueirais e choupais)	Quebra da continuidade vertical em pontos críticos da galeria (periodicidade quadrienal)	Desramações motomanuais	Contenção de fogos florestais	X
Proteção	na	DFCI	Floresta	não cartografada	Galerias ripícolas onde ocorreu destruição anterior do estrato arbóreo	Controlo da vegetação herbácea/ arbustiva emergente	Opção 1: Grade de discos Opção 2: Corta-matos	Contenção de fogos florestais	X
Proteção	na	Rede hidrográfica	Floresta	PTH1	Galerias ripícolas em bom estado de conservação	Ausência de abate no estrato arbóreo à excepção das áreas de protecção DFCI Remoção de espécies exóticas (quando em grande densidade)	Manual/ motomanual	Manutenção de corredores ecológicos	
Silvopastorícia	Produção	Uso múltiplo	Floresta	SP1	Montado de sobre aberto (estrato II)	Aproveitamento das pastagens naturais/ instaladas Privilegiar raças autóctones	Pastoreio extensivo	Potenciar o uso múltiplo	
Silvopastorícia	Produção	Operações silvícolas	Floresta	SP1	Montado de sobre aberto (estrato II)	Uso preferencial de corta-matos/ motorroçadoura no controlo da vegetação espontânea Manutenção de manchas de vegetação natural (matos) que potenciem outros usos (cinegética/ apicultura)	Equipamentos motomanuais/ mecânicos	Diminuição do risco de incêndio Potenciar o uso múltiplo	
Produção	na	Operações silvícolas	Floresta	PD1	Montado de sobre e azinho	Ver quadros 64, 65 e 66	Ver quadros 64, 65 e 66		
Produção	na	Operações silvícolas	Floresta	PD4	Pinhal bravo	Ver quadros 71 e 72	Ver quadros 71 e 72		
Produção	na	Operações silvícolas	Floresta	PD2	Pinhal manso	Ver quadros 67 e 68	Ver quadros 67 e 68		
Produção	na	Operações silvícolas	Floresta	PD3	Eucaliptal	Ver quadros 69 e 70	Ver quadros 69 e 70		
Produção	na	Operações silvícolas	Espaços florestais não arborizados	PD5	Espaços florestais não arborizados	Adequação da espécie seleccionada à aptidão florestal destas áreas (mapa 16A1)		Aumento da ocupação florestal	
Produção	na	Operações silvícolas	Áreas áridas	na	Áreas áridas	Adequação da espécie seleccionada à aptidão florestal destas áreas (mapa 16A1)		Manutenção da ocupação florestal Melhoria da compartimentação em termos de DFCI	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Floresta	PD	Espaços florestais com alta prioridade de conservação (Mapa 15A)	Ver quadros 74 a 78	Ver quadros 74 a 78	Manutenção/ melhoria do estado	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Floresta	PD	Espaços florestais com média prioridade de conservação (Mapa 15B)	Ver quadros 74 a 78	Ver quadros 74 a 78	Manutenção/ melhoria do estado	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Floresta	PD	Espaços florestais com baixa prioridade de conservação (Mapa 15C)	Ver quadros 74 a 78	Ver quadros 74 a 78	Manutenção/ melhoria do estado	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Prado de sequeiro, várzeas e regadio, água e salgueiral	na	Outros espaços com alta prioridade de conservação	Ver quadros 79 a 80	Ver quadros 79 a 80	Manutenção/ melhoria do estado	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Prado de sequeiro, várzeas e regadio, água e salgueiral	na	Outros espaços com alta prioridade de conservação	Ver quadros 79 a 80	Ver quadros 79 a 80	Manutenção/ melhoria do estado	
Produção	Conservação	Operações silvícolas	Prado de sequeiro, várzeas e regadio, água e salgueiral	na	Outros espaços com alta prioridade de conservação	Ver quadros 79 a 80	Ver quadros 79 a 80	Manutenção/ melhoria do estado	

Quadro 73 - Tabela síntese da gestão florestal